



## **PROPOSTAS DE ATIVIDADES QUE CONTRIBUEM PARA A INTERAÇÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

*Ananda Inácia de Meneses Costa<sup>1</sup>*

*Kamila Oliveira de Assis<sup>2</sup>*

*Sônia Bessa<sup>3</sup>*

### **Resumo**

As interações sociais são relevantes para o desenvolvimento infantil, através delas a criança entra em contato com novos conhecimentos, valores e culturas. O presente estudo possui o objetivo de demonstrar a importância dessas interações a partir da visão de diversos autores, documentos e dos resultados obtidos através de observações e intervenções educacionais exercidas por duas acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Campus Formosa. As atividades foram realizadas durante as regências do Estágio Supervisionado. Participaram 15 crianças do Maternal I, sendo 7 meninas e 8 meninos, de um Centro Municipal de Educação Infantil localizado em Formosa-GO. Após 5 observações foram realizadas 8 intervenções semanais de 4 horas, totalizando 32 horas. Observou-se a necessidade de realizar atividades que promovessem a interação social entre as crianças, visto que durante as observações foi percebido que as mesmas ficavam ociosas durante um longo período. Após as intervenções, foi notável o desenvolvimento. As crianças passaram a interagir mais umas com as outras e com as professoras, sentiam-se motivadas à participação e interagiam com mais eficiência entre os pares e com os adultos.

**Palavras-chave:** Interação social, criança, desenvolvimento.

### **Introdução**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), homologada em 1996, é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior). Foi nesse período que a Educação Infantil passou a fazer parte da Educação Básica, até então era como se existisse

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 5º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: loira.ananda@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do 5º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: k2mila.assis@hotmail.com .

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: soniabessa@gmail.com.

um sistema separado do outro.

Em 2006, o dever do Estado foi ampliado para atender a Educação Infantil. Passou-se a ter entendimento de que nessa etapa da Educação Básica era necessário que houvesse o atendimento de crianças na faixa etária entre 0 a 5 anos de idade, proporcionando à elas um ambiente que lhe oferecesse cuidados, sendo esse indissociável ao processo educativo.

A resolução 5/2009 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na Educação Infantil. Essa diretriz articula-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2012) e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos para orientar as políticas públicas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares. O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

A Educação Infantil foi incluída na Base Nacional Comum Curricular – BNCC que a denomina como “o início e o fundamento do processo educacional” (BNCC, 2017, p. 34) e também do processo de socialização da criança, pois na maioria das vezes a entrada na creche é a primeira separação de seus vínculos afetivos. Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, esta é efetivamente integrada à Educação Básica.

Nessa primeira etapa do processo educacional, a vinculação entre cuidar e educar é de grande importância, tendo em vista que a criança ainda depende do adulto e necessita que o mesmo, no caso o professor (a), direcione as brincadeiras de forma educativa, estabelecendo novas aprendizagens sem desconsiderar o contexto familiar e as vivências da criança.

Dentre os diferentes aspectos que favorecem o desenvolvimento humano merece destaque a interação social. Essa interfere no desenvolvimento da criança desde os primeiros meses de vida. A criança irá se desenvolver de acordo com o meio social e os estímulos recebidos.

Na relação da criança com a sociedade [...] o bebê utiliza vários recursos para se comunicar com os adultos, como o choro, por exemplo, para demonstrar as sensações que está tendo e o sorriso para buscar uma forma de comunicação social. (FACCI, 2004, p. 67).

De acordo com Dessen e Polonia (2007), a família e a escola possuem um papel fundamental no desenvolvimento da criança. São duas instituições que possuem o poder de inibir ou estimular o progresso da mesma. E sendo a família o primeiro ambiente de socialização da criança, possui a responsabilidade de mediar as influências culturais e os padrões da sociedade, e transmitir os próprios valores e crenças.

Essas autoras propõem que as atuais interações familiares influenciarão as futuras, e esse processo continuará acontecendo em diferentes ambientes, entre eles o escolar que como foi dito, possui um importante papel no desenvolvimento de cada indivíduo. Uma relação saudável entre os membros familiares favorecerá à criança melhores interações nos diversos ambientes que participa. É possível que uma criança que não possui uma boa relação com os pais, por exemplo, sentirá dificuldade em estabelecer relações e manter vínculos com outras crianças.

No ambiente multicultural que é a escola, a criança entrará em contato com diferentes crenças, conhecimentos e valores. Dessen e Polonia (2007), citam Marques (2001), ao destacar que a escola deve ter o objetivo de potencializar o aluno, levando em consideração o conhecimento que o mesmo adquire nos diversos ambientes que frequenta, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento integral.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2010), apresentam as interações e brincadeiras na Educação Básica como eixos estruturantes das práticas pedagógicas que auxiliam na aprendizagem, na socialização e no desenvolvimento integral da criança - posicionamento que se mantém na BNCC. É possível observar que, através desses dois eixos, a criança, com a mediação do adulto, consegue expressar suas emoções e resolver os conflitos que surgirem. As DCNEI reiteram esse pressuposto apresentando algumas das experiências que devem ser garantidas considerando esses dois eixos. São as que

[...] Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas [...] Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e

gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. (DCNEI, 2010, p. 26).

Na perspectiva das DCNEI (2010), é através das interações e das brincadeiras que as aprendizagens são constantes e compreendem as habilidades, os comportamentos e os conhecimentos que a criança adquire durante suas experiências.

Segundo Lupiáñez (2010), a educação é um método estabelecido para o desenvolvimento da criança, pois tudo que a envolve (família, escola, sociedade, etc.) se converte em um contexto educativo. Portanto, o conhecimento que esta adquire não é uma cópia, mas sim um desenvolvimento ativo, que se manifesta durante as interações sociais.

Para que a educação seja realmente estimulante e promotora do desenvolvimento, o profissional deve conhecer previamente qual é esse processo de desenvolvimento, suas leis e princípios gerais e muitas particularidades referentes a aspectos como: os afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais. (LUPIÁÑEZ, 2010, p.225).

La Taille (2016) destaca que para Piaget (1994) o ser social é aquele que consegue relacionar-se com seu semelhante de forma equilibrada. Porém, as crianças com idade inferior a cinco anos não conseguem estabelecer relações sociais com trocas intelectuais, porque ainda estão muito centradas em si mesmas, são “egocêntricas” e “heterônomas”.

Ainda referindo-se a Piaget (1994), o autor explica que com a criança no estágio sensório motor (0 a 2 anos) não é possível abordar o tema de socialização da inteligência, sendo que, a criança pouco efetua trocas sociais. Piaget achou necessário dividir a relação social em dois tipos: a coação e a cooperação:

- **Coação Social:** é toda relação entre dois indivíduos ou mais pessoas, na qual um elemento argumenta com autoridade ou prestígio. A coação corresponde a um nível baixo de socialização.
- **Cooperação Social:** é toda relação que propõem a coordenação das operações de dois ou mais indivíduos. Neste método, o tipo de relação social é inter-individual que representa o mais alto nível de socialização e este proporciona o desenvolvimento num todo.

A diferença entre esses métodos é que na relação de coação a criança só tem a possibilidade de permanecer em crenças que lhe foram passadas, e já na relação de

cooperação a criança tem a capacidade de chegar a realidade por si mesma.

Para Piaget (1994) o desenvolvimento cognitivo é uma conjunção necessária ao pleno exercício da cooperação. Essa teoria é uma grande defesa do ideal democrático, pois é uma defesa de caráter científico. Certamente que estudar as formas de interação social das crianças pode contribuir para melhorias qualitativas no ambiente escolar.

Ao observar durante as observações do estágio supervisionado a falta de estímulos em sala de aula de turmas do maternal de escola municipal da cidade de Formosa, optou-se por uma proposta de intervenção pedagógica que pudesse promover um ambiente cooperativo. Dessa forma, o trabalho ora apresentado tem como objetivo apresentar a propostas de interação social para favorecer o desenvolvimento infantil.

### **Metodologia**

Essa é uma investigação de natureza qualitativa descritiva, com aporte teórico nos estudos sobre a interação social de Jean Piaget e colaboradores. Foram observadas 15 crianças do Maternal I, sendo 7 meninas e 8 meninos, que possuem idade entre 1 e 2 anos durante 5 dias semanais. A observação teve duração de 4 horas. Após as observações procedeu-se a uma intervenção pedagógica com oito sessões semanais de 4 horas. Entre observação e intervenção foram 52 horas.

Nas intervenções realizadas foram propostas atividades que promovessem a interação social entre as crianças, numa perspectiva de cooperação. No quadro 1 estão relacionadas algumas das atividades propostas nas intervenções.

**Quadro 1-** Relação de atividades da intervenção pedagógica

<b>Atividade de intervenção</b>	<b>Objetivos</b>
<b>Montagem do corpo humano</b> – Foi solicitado que as crianças identificassem as partes do corpo humano através de um boneco feito de E.V.A. Antes de identificar no boneco, as crianças deveriam identificar também as partes do corpo dos colegas.	Reconhecer e nomear as partes e o todo do corpo humano (cabeça, tronco e membros). Promover a interação social.
<b>Carimbo de mãos</b> – Foi solicitado que cada criança escolhesse uma cor para que a mão fosse pintada e carimbada na cartolina formando a figura do peixinho. Na roda de conversa as crianças identificariam os peixinhos dos colegas.	Desenvolver a autonomia. Reconhecer o desenho formado (peixinho) e as cores utilizadas.

<b>Associação de cor</b> – Solicitou-se que a criança associasse a cor do balão à cor do t.n.t.	Reconhecer as cores. Favorecer a interação social entre as crianças. Estimular a fala. Explorar o espaço da sala de aula. Estabelecer relações entre cor e imagem.
<b>Espelho</b> – Foi colocado um espelho na frente de cada criança para que a mesma se olhasse e reconhecesse. Deveriam reconhecer a si e os colegas.	Reconhecer a si mesma e ao próximo. Construção da noção de identidade. Percepção de si e do outro.
<b>Circuito</b> – Foi realizado um circuito com diferentes obstáculos para as crianças passarem. Cada um deveria ajudar o outro, para que todos pudessem passar.	Desenvolver a coordenação motora grossa e as próprias habilidades. Estimular a fala e a interação com o próximo. Desenvolver a noção de tempo e espaço.
<b>Os cinco sentidos</b> – Foi proporcionado às crianças diversas experiências onde os cinco sentidos foram estimulados.	Interagir com os colegas e vivenciar novas experiências. Desenvolver a expressão oral e corporal. Reconhecer a função dos cinco sentidos.

**Fonte:** dados organizados pelas pesquisadoras.

## **Resultados e discussão**

Como já mencionado anteriormente, durante as observações do estágio supervisionado, foi verificado pelas estagiárias que as crianças do Maternal I pouco interagiam com as outras, talvez pela falta de estímulos dentro da sala. Dessa forma, buscou-se desenvolver momentos e atividades que favorecessem esse aspecto.

A montagem do corpo humano foi realizada na primeira regência do estágio supervisionado. Após um momento de interação com as crianças através do diálogo e de músicas com o tema da atividade, foi solicitado que as crianças montassem o corpo humano, pegando os membros que estavam separados e colocando-os no lugar correspondente (tronco). Notou-se que as mesmas tiveram dificuldades em associar onde cada parte deveria ficar, necessitando assim, da ajuda das estagiárias. De acordo com a BNCC (2017), as interações e brincadeiras fornecem:

[...] experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BNCC, 2017, p.35).

Ao realizar essa atividade as crianças foram motivadas a participar e interagirem entre si. As mesmas estabeleceram relações entre as partes do corpo humano e puderam comparar com o seu próprio corpo conforme aparece na imagem 1.

**Imagem 1-** Crianças realizando a montagem do corpo humano.



**Fonte:** acervo das pesquisadoras.

A segunda proposta de intervenção pedagógica solicitava que cada criança escolhesse uma cor para que a mão fosse pintada e carimbada na cartolina formando a figura do peixinho. Antes de ser realizada a atividade do carimbo de mãos, foi contada uma história sobre o fundo do mar, para que as crianças pudessem entrar em contato com o tema. Na realização da atividade foi chamada uma criança por vez para que a mesma escolhesse a cor de tinta que quisesse que a mão fosse pintada. Notou-se que as mesmas tinham gosto por esse tipo de atividade. Após todas terem participado, foi desenhado o olho do peixe e elas puderam perceber o que havia se formado. Houve muita curiosidade e interação por parte das crianças. As mesmas brincavam e sorriam entre si, e ao serem perguntadas qual era o próprio peixinho ou de algum coleguinha sabiam identificar rapidamente. Essa atividade permitiu desenvolver a autonomia, e trabalhar componentes curriculares como cores, imagens e relações de perto e longe.

**Imagem 2-** Crianças observando a imagem formada (peixinho) com o carimbo das mãos.



**Fonte:** acervo das pesquisadoras.

A experiência das crianças com diferentes atividades possibilita que as mesmas vivenciem diversas formas de expressão. De acordo com a BNCC (2017, p.39) “Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca”.

Na atividade de associação de cores foi apresentado e conversado com as crianças sobre as diferentes cores. Depois foi pedido que cada criança escolhesse um balão para colocá-lo dentro do “tnt” que tinha a cor correspondente à do balão. Foi observado que as crianças tiveram bastante dificuldade nessa atividade, não conseguindo colocar o balão junto à cor correspondente. Uma criança em específico era a única que tinha um pouco mais de facilidade, talvez pelo fato de que a mãe trabalhe na creche e a estimule mais no ambiente familiar. Essa dificuldade pode ser explicada pela relação envolvida nessa atividade, é uma relação termo a termo, em que a criança deve fazer corresponder um objeto a outro. Esse é o tipo de noção a ser desenvolvida posteriormente.

**Imagem 3** – Crianças realizando a associação de cores entre o balão e o tnt.



**Fonte:** acervo das pesquisadoras.

A atividade do espelho foi realizada com o objetivo de que as crianças percebessem a si mesma e ao outro como um ser diferente. Após contar a história da “Menina bonita do laço de fita”, cada criança foi colocada na frente de um espelho (imagem 4). Algumas crianças tiveram reações específicas de sorrirem e apontarem, outras não expressaram nenhuma reação.

Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, [...]. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BNCC, 2017, p.38).

**Imagem 4** – Crianças se observando no espelho.



**Fonte:** acervo das pesquisadoras.

A atividade do circuito foi realizada com duas crianças de cada vez. Enquanto a estagiária conduzia uma delas, a outra criança observava. Ao chegar a vez de algumas crianças, as mesmas sentiram medo de passar em um determinado obstáculo. Respeitou-se a vontade da criança, porém ao término da atividade ao deixar que todas as crianças tivessem contato com o circuito, sempre com a supervisão das estagiárias, notou-se que as crianças que ficaram receosas tiveram coragem de passar nos obstáculos que antes tiveram medo, devido ao fato de verem os coleguinhas brincando ao longo de todo o circuito.

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. (BNCC, 2017, p.39)

Dessa forma, ainda segundo a BNCC (2017), é necessário que a instituição escolar promova diferentes oportunidades para que as crianças possam explorar seu amplo repertório de movimentos e modos de ocupação dos espaços com o próprio corpo, tais como engatinhar, equilibrar-se, escalar, etc.

As atividades que requerem um maior movimento do corpo possibilitam que as crianças descubram e aprimorem mais suas habilidades físicas, fazendo com que ganhem mais confiança nas atividades do dia a dia e em brincadeiras que envolvem atos como pular, correr e saltar. Além disso, as mesmas desenvolvem o equilíbrio e a agilidade.

**Imagem 5** – Criança passando pelo circuito.



**Fonte:** acervo das pesquisadoras.

Outra atividade proposta foi o trabalho sensorial com os cinco sentidos. Um dos objetivos dessa atividade foi proporcionar a criança o desenvolvimento da expressão oral e corporal e, compreensão e a função dos mesmos. Cada criança foi chamada para que sentisse o aroma do perfume que estava no vidro e demonstrasse algum tipo de expressão oral ou corporal. Algumas crianças demonstraram gostar da experiência, outras não expressaram nenhuma reação específica. Depois foi distribuído gelatina de morango para trabalhar o paladar e reforçar a percepção da cor vermelha, anteriormente trabalhada através da história da “Chapeuzinho Vermelho”. Observou-se que todas as crianças gostaram desse momento. A última atividade proposta nessa intervenção foi com uma espécie de tapete sensorial, onde as crianças passariam descalças para sentirem as diversas texturas.

**Imagem 6** – Crianças desenvolvendo o sentido do paladar e olfato.



**Fonte:** acervo das pesquisadoras.

Ao longo de todas as intervenções educacionais realizadas pôde-se verificar um constante e crescente desenvolvimento das crianças. As mesmas passaram a interagir mais umas com as outras durante as atividades realizadas. Uma criança, em específico, muitas vezes ia auxiliar os colegas com alguma dificuldade na execução de alguma atividade.

O argumento da professora da turma para não realizar mais atividades de interação foi a alegação de que as mesmas dão muito trabalho e as crianças não sabem se comportar. Porém, é necessário que o professor saiba trabalhar a curiosidade, a inquietude e a agitação da criança de modo que haja o desenvolvimento da mesma. Para Mantovani de Assis (2010), precisamos de alunos ativos; que aprendam desde cedo a descobrir por conta própria, em parte por atividade espontânea, em parte por meio do material que lhes proporcionamos; a distinguir entre um fato comprovado e um palpite, dado à primeira vista, diante de qualquer problema. O professor deve proporcionar aos alunos instrumentos com os quais eles próprios resolvam suas dúvidas. Cada criança deve verificar, experimentalmente, nas ciências físicas; dedutivamente, nas matemáticas.

### **Considerações finais**

A partir da perspectiva dos autores citados neste estudo e dos resultados obtidos através das atividades realizadas, verifica-se a relevância da interação social no

desenvolvimento da criança e a inserção de atividades que promovam o contato com os objetos físicos. Assim como apresenta as DCNEI (2010) as interações e brincadeiras são eixos importantes que devem estar constantemente presentes no contexto da sala de aula.

À medida que participavam as crianças foram desenvolvendo mais e mais vontade de participar das atividades, mesmo as mais tímidas foram se tornando mais participativas. Muitos professores não entendem as necessidades das crianças, deixando que as mesmas fiquem “soltas” por não conseguirem se concentrar durante as atividades conforme o desejo do docente. Porém, essa inquietude e curiosidade da criança é normal nessa fase. Cabe ao docente propiciar esses momentos para que as mesmas possam interagir uma com as outras através de diferentes atividades para terem um desenvolvimento global.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB. 2017.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB. 2010.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos do desenvolvimento humano**. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 10 jun.2018.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotsky**. 2004. Disponível em: <[http://www.amop.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Elkonin\\_9\\_4.pdf](http://www.amop.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Elkonin_9_4.pdf)>. Acesso em: 09 jun.2018.

LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vigotsky, Wallon – Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo, SP: Summus, 2016.

LUPIAÑEZ, Teodósia Pavón. **Os três primeiros anos**. In: ASSIS, Mucio Camargo de; MANTOVANI, Orly Zucatto. **PROEPRE: Fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil**. Campinas, SP: Graf:FE: IDB, 2010.

MANTOVANI, Orly Zucatto. **PROEPRE: Fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil**. Campinas, SP: Graf:FE: IDB, 2010.

Marques, Ramiro. **Professores, família e projecto educativo**. Porto, PT: Asa Editores. 2001.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. Tradução Elzon Leonardon. São Paulo: Summus, 1994.